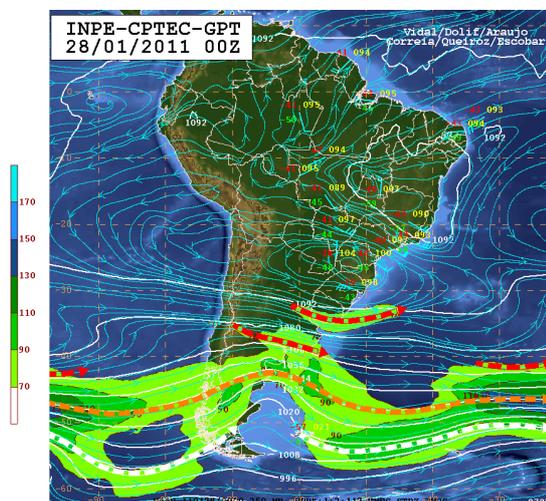




## Análise Sinótica

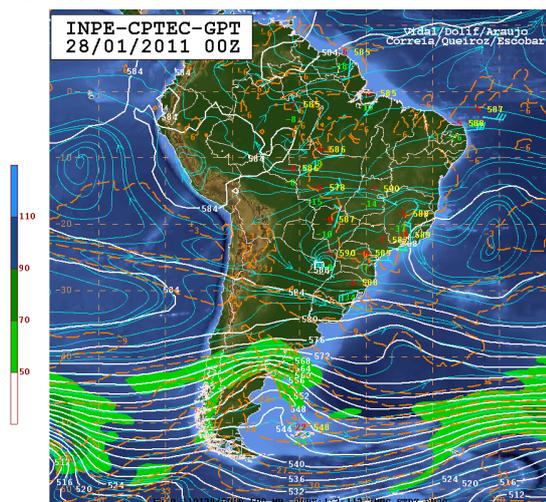
28 January 2011 - 00Z

### Análise 250 hPa



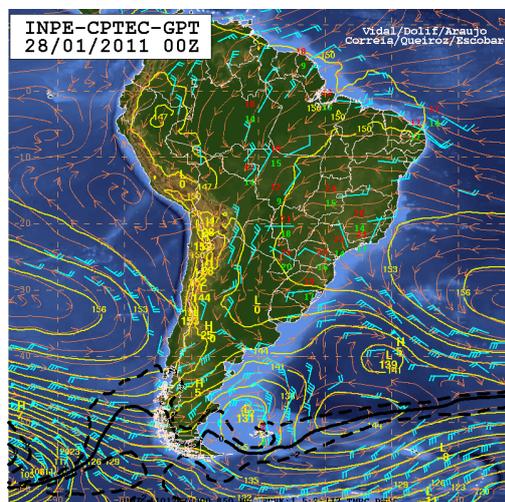
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 28/01/2011 observa-se uma ampla área ciclônica sobre o Atlântico e sobre o continente nas Regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste com dois núcleos. Um deles está sobre o norte de GO e está associado a um vórtice que já estava sobre o Centro-Oeste há vários dias. O segundo núcleo está sobre o Atlântico próximo da costa da Região Nordeste. Este VCAN ainda não está muito bem configurado e por isso não se observa muita convecção sobre a Região Nordeste. Já o outro núcleo que está sobre GO favorece a convecção na sua borda, sobre o TO. Na faixa de latitude entre 20 e 30S nota-se uma circulação anticiclônica com núcleo sobre a Região Sul do Brasil, sendo uma extensão da AB e intensificada pela crista da onda a sul deste sistema. Na borda sul desta circulação nota-se um ramo do Jato Subtropical. A sul de 35S nota-se a presença de uma onda, contornada pelo Jato Subtropical (JST) e também pelo jato Polar Norte (JPN), que favorece a onda frontal em superfície de fraca intensidade. Sobre os Oceanos Pacífico e Atlântico os 3 jatos atuam ao sul de 40S indicando a ausência de ondas de grande amplitude.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 28/01/2011, observa-se uma circulação anticiclônica sobre o Atlântico, menos organizado do que na análise anterior, cuja borda ocidental tem um cavado invertido embebido, atuando sobre o oceano próximo da costa da Região Sudeste e Nordeste. Este cavado favorecerá a instabilidade mais generalizada, com áreas de levantamento mais reforçadas, porém a umidade na coluna atmosférica não é suficiente para isto. Nota-se um cavado com eixo próximo da costa argentina, como um reflexo da onda em altitude. O escoamento mais baroclínico aparece ao sul de 40S aproximadamente, associado a um núcleo com fortes ventos e gradiente de geopotencial, e acompanhando a atuação das correntes de jato.

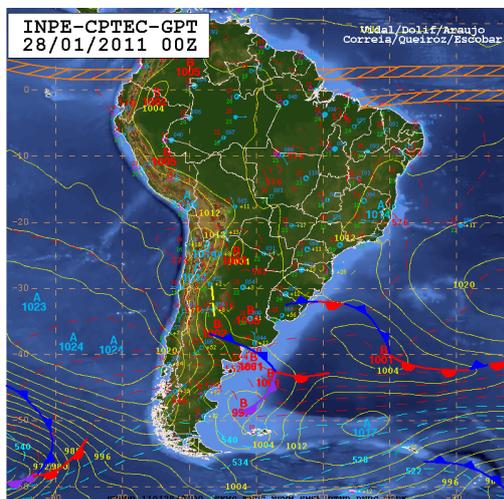
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de baixos níveis (850 hPa) da 00Z do dia 28/01/2011, observa-se um fluxo de leste sobre o centro-leste do país, associado à atuação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Uma área de confluência pode ser vista sobre grande parte da Região Norte, o que gera a convergência de massa e associada ao forte aquecimento e umidade em superfície forma a instabilidade observada. Nota-se um fraco gradiente de pressão em grande parte do Brasil, indicando uma atmosfera barotrópica, como esperado. Na Região Sul do Brasil o escoamento é de oeste e está favorecendo instabilidades na região como se pode notar na imagem de satélite. No norte da Argentina, há advecção quente, e de certa forma úmida devido aos ventos de nordeste de latitudes mais baixas, que favorece a instabilização e formação de sistemas convectivos de mesoescala como se observa na imagem de satélite. Esta advecção vai em direção a entrada equatorial do JST, formando assim um modelo clássico favorável a formação destes sistemas. Observa-se um sistema ciclônico, com núcleo de 1390 m, estendendo um cavado em direção ao Uruguai e sul do RS. Este sistema representa neste nível uma onda frontal de fraca intensidade, favorecida também pelo escoamento em altitude. A área mais baroclínica atua a sul de 40S no Pacífico e sul do continente, e a sul de 50S no Atlântico, também acompanhando os jatos em altos níveis.

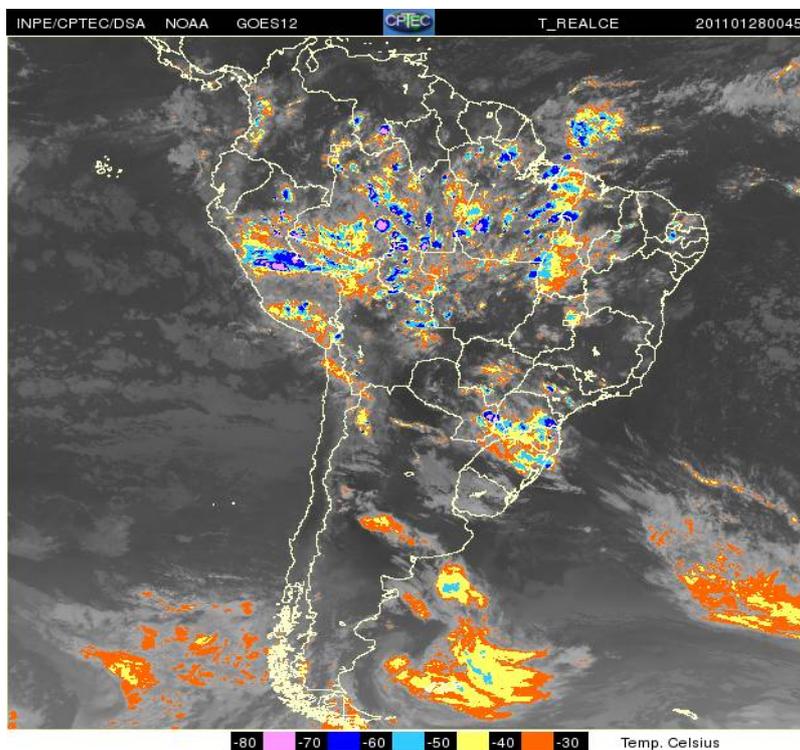


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 28/01/2011, nota-se que os sistemas frontais estão atuando ao sul de 40S do Pacífico ao Atlântico. Nota-se uma onda frontal sobre o Atlântico com o ramo estacionário se estendendo até o sul do RS. O ciclone extratropical associado a esta onda é de fraca intensidade, com núcleo de 1022hPa. No Brasil observa-se um fraco gradiente de temperatura, indicando que as instabilidades são causadas pelo calor, umidade e pelo padrão de ventos em altitude. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), encontra-se bem ampla e com valor pontual de 1023 hPa a leste de 30W. A circulação da ASAS atua desde a Região Nordeste ao Sul do país. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), tem valor pontual de 1024 hPa entre 80W e 90W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) está bifurcada no Atlântico com um ramo em torno de 2N e outro centrado em 1S. No Pacífico a ZCIT oscila entre 1N e 5N.

## Satélite



28 January 2011 - 00Z



## Previsão

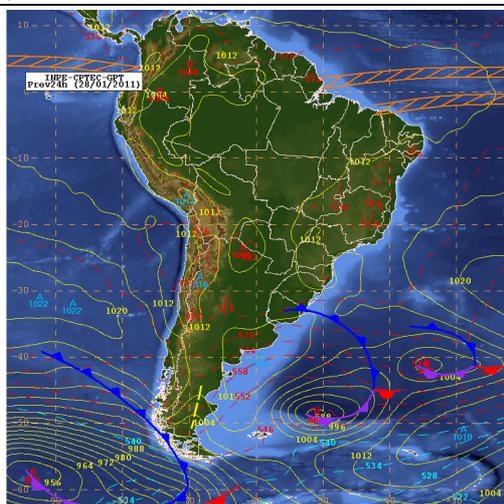
A onda frontal que encontra-se no oceano, com suporte do JST deslocará ainda mais para o oceano. A partir de hoje (28/01) se aproximará um novo sistema frontal pelo Uruguai, mas não atuará no Brasil de forma direta. Porém a instabilidade já observada em parte desta região persistirá, devido a divergência em altitude e ao padrão termodinâmico. Esta divergência em altitude é gerada pela AB, que no decorrer dos dias atuará a sul de sua posição climatológica. Este sistema continuará gerando divergência em altitude, que aliada a termodinâmica auxiliará nas pancadas de chuva em grande parte do centro do Brasil, de forma localizada. O anticiclone que atua no Sudeste voltará a se organizar a partir de hoje, favorecerá ainda mais o movimento subsidente e inibirá a formação de instabilidade mais forte. Além disso, este sistema favorece maior entrada de radiação solar, o que gera um maior aquecimento. Com este aquecimento e suporte de umidade favorável poderá ocorrer instabilidade de forma mais isolada. Na faixa leste do RS haverá a atuação de um cavado pouco amplificado em nível médio da atmosfera, mas poderá reforçar o levantamento nesta faixa. Este cavado irá deslocar para nordeste, se amplificará um pouco e a partir da segunda-feira (31/01) se aproximará da Região Sudeste, assim empurrará o anticiclone mais para nordeste. Com isto, as áreas de levantamento entre RJ, SP e MG serão reforçadas, e se houver umidade suficiente deverá acarretar em chuva mais generalizada e forte. Já mais ao norte, entre o sul da BA e no ES o anticiclone inibirá a instabilidade. O sistema frontal que atuará no Uruguai hoje à noite deslocará pelo oceano, mas este alinhará um cavado em direção ao leste de SC e do PR no domingo (30/01), com isto os modelos numéricos colocam acumulados significativos nestes setores. Embora o GFS coloque valores bem maiores do que o modelo ETA. Na Região Nordeste, o VCAN que já atua no continente deverá persistir, entretanto sua circulação não encontra-se tão organizada quanto na semana passada, e por isso a instabilidade gerada por este sistema não deverá ser tão intensa. Entretanto ocorrerá de forma localizada, que do mesmo jeito poderá ser intensa na borda do sistema e no centro será inibida. A partir da terça-feira (01/01) este VCAN perderá força e atuará em forma de cavado. Também, na terça-feira (01/02) um novo sistema frontal deverá atuar no sul do RS e provocará instabilidade. Este sistema terá um suporte termodinâmico em baixos níveis, proveniente do escoamento de norte vindo de uma região quente e úmida. As principais diferenças entre os modelos de previsão de tempo são em relação a chuva de domingo, quando o modelo GFS coloca entre SC e PR, e o modelo ETA coloca atingindo também o sul de SP. Também na terça-feira o modelo GFS coloca o sistema frontal mais intenso no oceano e um anticiclone penetrando mais no Estado do RS. Já o modelo ETA coloca um sistema mais enfraquecido e um pouco mais a sul em relação ao GFS.

<br>

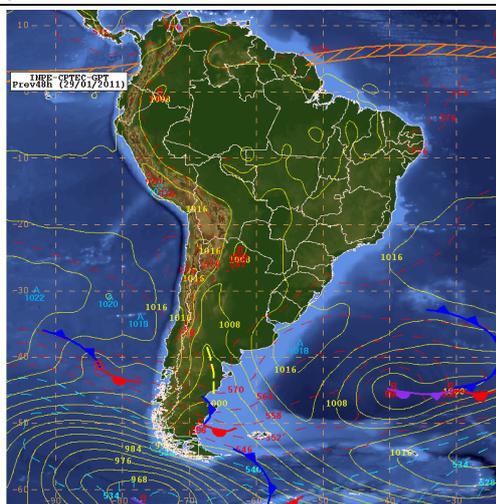
Elaborado pelos Meteorologistas Giovanni Dolif e Caroline Vidal

## Mapas de Previsão

24 horas

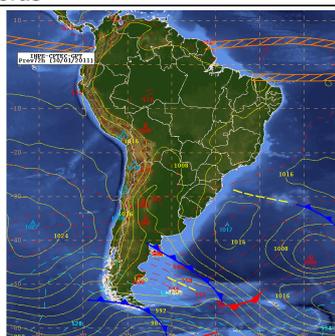


48 horas

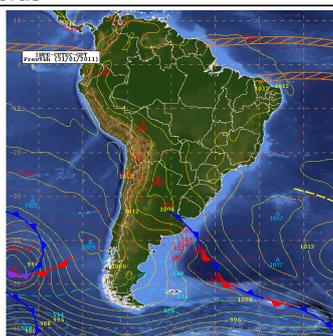


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

